



Prefeito Ricardo Nunes/MDB e vereadores mantiveram os míseros 5% de reajuste para o funcionalismo, e a continuidade do confisco de 14% sobre todos e a maioria dos aposentados

Dia 21/06, na Câmara de Vereadores, deu-se a segunda e última votação das migalhas oferecidas pelo governo burguês de Ricardo Nunes/MDB. A primeira votação ocorreu uma semana antes e referendou a proposta miserável do governo, de 5% de reajuste salarial a todo funcionalismo. Para a educação, nível básico, liberou umas migalhas a mais, a título de gratificação. Os ATEs (Auxiliares Técnicos) receberão um adiantamento de 30,5% sobre o seu piso salarial, chegando o novo valor a R\$ 2.780,61. Já o Agente Escolar receberá um adiantamento de 7,8%, chegando o novo piso a R\$ 2.025,13. É um absurdo condenar esses educadores do Quadro de Apoio a viverem com menos de 2 salários mínimos. O magistério, por sua vez, continuará recebendo um complemento de piso na forma de gratificação, para atingir o piso nacional, que é de R\$ 4.420,55 para uma jornada de 40h se-

manais. Valor também que está abaixo do salário mínimo necessário para uma família viver – segundo o DIEESE, este valor está em R\$ 6.578,41 (referente a junho).

É importante lembrar que o funcionalismo realizou 5 assembleias, a última no dia 1º/6, e rejeitou todas as propostas apresentadas pelo prefeito, especialmente a que se referia à substituição do regime salarial pelo de subsídio. O descontentamento da categoria era visível com a situação e as esmolas oferecidas. A burocracia do Fórum de Entidades - que congrega o SINPEEM, os outros sindicatos da Educação (APROFEM, SEDIN, SINDSEP e SINESP), e as entidades dos outros setores do funcionalismo municipal - teve de dirigir as assembleias com mãos de ferro. Impediu as oposições de falarem, para garantir a aprovação dos míseros 5% de reajuste linear (vale lembrar que o go-

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



verno vinha aplicando, há muitos anos, o índice execrável de 0,01%). Concluiu essa etapa desviando os protestos para Câmara de Vereadores, dizendo que poderia “conquistar o fim do confisco de 14% sobre os aposentados”. Essa tática do desmonte da campanha salarial não é nova. A burocracia do SINPEEM, em particular, teve de mostrar a sua cara, chamar um movimento controlado, só para conseguir mais votos na campanha eleitoral.

Ocorre que, sem luta, a categoria ficou refém das negociações entre o prefeito e os vereadores direitistas. A primeira votação do PL se deu em cima dos termos aceitos pela assembleia. Teve o apoio de todos os vereadores. O PT, como sempre, preparou demagogicamente uma emenda aditiva de incorporação parcelada em 4 vezes dos 30%. Porém, não foi apreciada, pois o governo habilmente colocou em segunda votação um PL substitutivo ao primeiro, com um diferencial: isenção do confisco de 14% sobre uma ínfima parcela de aposentados. Todos os vereadores votaram a favor dessa proposta insignificante, que favorece somente o governo. O golpe logo foi percebido pelos aposentados, principalmente pelos não enquadrados no rol de 15 doenças incapacitantes listadas pelo Ministério da Saúde.

Conclusão: o governo devolveu 5% de reajuste, mas continua confiscando 14%. Como se vê a burguesia e seus go-

vernos pouco se importam com a vida dos trabalhadores. Diante da crise econômica, confiscam até os aposentados miseráveis e adoentados. Ricardo Nunes certamente continuará pagando os altos salários para si e seus secretários, e fazendo campanha mentirosa nos meios de comunicação.

O POR denunciou, no dia 1º/6, a imposição autoritária da assembleia anterior, quando foi impedido de falar. Naquele momento (23/5), havia disposição do funcionalismo para a greve. Porém, a burocracia impediu a defesa da greve e aprovou a “não rejeição” (eufemismo para “aceitação”) do índice. Diante da aceitação desse item da pauta, a maioria dos trabalhadores mal viu sentido na assembleia do dia 1º/6. Daí a importância da denúncia realizada pelo POR em cima do carro de som. Se não fosse essa colocação do POR no microfone, a manobra burocrática das direções passaria incólume, assim como a sua tática, de aceitar um acordo rebaixado e jogar a “luta” para o Parlamento.

A experiência tem mostrado que os oprimidos só podem confiar em suas próprias forças para desenvolver a luta anticapitalista e conquistar suas reivindicações. E que essa luta, para ser forte, depende da construção de uma fração revolucionária. Essa é a tarefa de todos os movimentos: varrer com as direções burocráticas e traidoras.

Publicado o livro:

PANDEMIA

AVANÇAM A MISÉRIA E A FOME

“ A classe operária, desorganizada e estilhaçada mundial e nacionalmente pela crise de direção, se sujeita à política pandêmica, que aterroriza as massas, com a campanha orquestrada internacionalmente pelo imperialismo, e executada nacionalmente pelos Estados. Sem o seu partido e sem uma vanguarda internacional com elevada consciência de classe, e capaz de desenvolver o programa da revolução proletária, os explorados ficam à mercê das respostas burguesas à crise econômica e pandêmica.



R\$40

**ADQUIRA
COM NOSSO
DISTRIBUIDOR**